

CRMV PR

Conselho Regional de
Medicina Veterinária / PR

Nº 11 | Ano III
Abr | Mai | Jun | 2004



Homenagens
celebram o Dia
do Zootecnista

Resolução 670
Novas ações
reforçam
aplicação da
normativa



RT
Responsabilidade
social em 1º lugar



Zootecnista: "A produção animal cresce, o Brasil agradece."

Parabéns pelo seu dia em 13 de maio!

O Conselho Regional de Medicina Veterinária do Paraná faz sua homenagem aos Zootecnistas.



Comissão Estadual de Ensino de Zootecnia - CEEZ

FÉRIAS ... VIAGENS - PROMOÇÃO PARA CRMV - PR

NORDESTE A partir de R\$ 965,00
SERRAS GAÚCHAS A partir de R\$ 560,00
BUENOS AIRES A partir de US\$ 420
EUROPA... USA... FOZ DO IGUAÇU...

MVM Turismo

QUER MAIS?

PARA O CRMV-PR CONDIÇÕES ESPECIAIS!

LIGUE (41) 254 2162

OU MANDE E-MAIL PARA: mvmturismo@brturbo.com

INFORMAÇÕES FALE COM O CRMV-PR

FALE CONOSCO !



Materia de Capa
Grande reforma do Manual de RT

Pág. 12

Dr. Luiz Eduardo Camargo orienta um dos gerentes da rede de supermercado.

Nesta Edição

Saúde Animal
Programa contra Brucelose
Pág. 18



Entrevista
O Médico Veterinário Ronei Volpi, do Senar, fala da questão do leite no Paraná.
Pág. 16

Nutrição
Nutrientes alternativos
pág. 19

Fiscalização
Levantamento de patrimônio
pág. 5

Conselho em ação Realizações do CRMV-PR Pág. 6	Secretaria geral Alteração de dados Pág. 11
Conselho em Ação Homenagem Prefeitura Pág. 9	Homenagem Eterno professor Pág. 15
Por dentro do conselho Transparência Pág. 10	Saúde ambiental Influenza aviária Pág. 21



Expediente

Publicação do Conselho Regional de Medicina Veterinária do Paraná – CRMV-PR
R. Fernandes de Barros, 675 – Alto da XV
Curitiba – Paraná - CEP: 80040-200
Fone: (41) 263-2511 - Fax: (41) 264-4085
e-mail: jornalismo@crm-v-pr.org.br

DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente: Masaru Sugai

Vice-Presidente: Nestor Werner

Secretário Geral: Wagner Luiz Bueno

Tesoureiro: Carlos R. Conti Naumann

Conselheiros: Ademir Benedito da Luz Pereira, Ana Lúcia Menon, Ivonei Afonso Vieira, Noemy Tellechea Pansard, Regina Akemi Utime, Luiz Alexandre Filho, Carlos Leandro Henemann, Dirceu Vedovello Filho, Lourenço Yugo Suzumura, Odete Völz Medeiros, Onésimo Locatelli e Sérgio Toshihiko Eko

Comissão Editorial: Nestor Werner, Wagner Luiz Bueno, Ana Lúcia Menon, Regina Akemi Utime e Carlos Leandro Henemann

Edição: Fábio Schatzmann (3250/12/45) Jornalista
Jornalista Resp.: Fábio Schatzmann (3250/12/45)
Estagiária: Cláudia Olmedo
Projeto Gráfico: RDO - Roth Design Office - (41) 338-7054
Designer Responsável: Leandro Roth
Tiragem: 8.200
Fotolito e Impressão: Gráfica e Editora Posigraf

As matérias e artigos assinados não representam, necessariamente, a opinião da Diretoria do CRMV-PR.



CRMV-PR

Ética em primeiro plano



Claudia Maria de Moraes

No último dia 13 de maio, os zootecnistas comemoraram a passagem da data alusiva à sua profissão, esta desempenhada com muita competência e se destacando nos cenários econômico, social, cultural e ambiental, o que torna o Conselho Regional de Medicina Veterinária do Paraná mais fortalecido por tê-los integrados ao nosso sistema. Desejamos muito sucesso a todos.

Por outro lado, ocorreu um fato lastimável em Umuarama (PR), quando um estudante do Curso de Medicina Veterinária ateou fogo num cachorro, na rua, levando-o a óbito. Aquele ato de crueldade teve repercussão na-

cional, a ponto do CRMV-PR ter recebido inúmeros manifestos de repúdio de todo país.

Neste espaço, registramos o nosso mais elevado grau de reprovação, quando uma atitude de agressão aos animais for praticada, seja em qualquer circunstância.

No entanto, como Autarquia Federal de Fiscalização do exercício profissional, foge da nossa alçada proceder um julgamento formal do universitário, o qual deverá responder como cidadão, pelo seu ato praticado perante o Poder Judiciário competente.

Casos como esses nos levam a refletir sobre a relevância de debates permanentes de temas como a ética, bioética e o bem estar animal. Importância esta que deverá também ser incorporada efetivamente na grade curricular dos cursos de Medicina Veterinária e Zootecnia, durante a formação dos futuros profissionais.

Muito obrigado e boa leitura.

Masaru Sugai
Presidente do CRMV-PR

Preservação Animal

Seminário de Bem Estar Animal

O Movimento S.O.S. Bicho, organização não governamental Instituto Ambiental Ecosul e a WSPA (Sociedade Mundial de Proteção Ambiental) promoveram o 1º Seminário Sul - Brasileiro de Bem Estar Animal. O evento ocorreu em Curitiba, no Campus Torres da Universidade Tuiuti do Paraná nos dias 05 e 06 de abril.

Na abertura, o presidente do CRMV/PR, Dr. Masaru Sugai, dissertou sobre o trabalho que a Autarquia desenvolve para o Bem Estar Animal no Estado. Logo após palestraram sobre a Legislação, Dr. Saint-Clair Honorato Santos - Coordenador da Promotoria de Proteção ao Meio Ambiente do Ministério Público do Estado do Paraná e o Professor da Udesc (Lages/ SC) Aloísio M. César, sobre o Programa "Amigo do Carroceiro".

O primeiro dia contou ainda com as exposições de Elizabeth MacGregor, da WSPA; Dra. Mariângela Souza (WSPA Brasil), Dr. Fábio Marcon (CRMV/SC), Dr. Leonardo Nápoli e Dr. Halem Guerra.

No dia 06, o evento realizou um workshop de esterilização precoce e técnica do gancho de Snok, coordenado pelo médico veterinário Dr. Geraldo S. Bernardes, especialista em cirurgia desse montante.



Fiscalização: reforma constante

Uma completa revisão do Manual de Responsabilidade Técnica e Procedimentos vem chegando. Para tanto, os seis fiscais da Autarquia começam a se preparar para participar de palestras de reciclagem. A metodologia desses cursos ainda está sendo estudada.

Da mesma maneira, informa o chefe do Setor de Fiscalização do CRMV-PR, Dr. Edison R. Pires, deverão através do concurso público serem contratados novos profissionais da área para continuar desenvolvendo a atividade máxima do Conselho, ou seja, a fiscalização.

Deverão ser ainda adquiridos, muito em breve, novos veículos para a renovação da frota.

Outra atividade desenvolvida no mês de junho (ver box) foi a reunião que traçou metas e os ajustes para a atual realidade do Estado do Paraná.

Uma avaliação de como estão sendo realizadas as visitas em campo, a aplicação das normativas e todas as áreas correlatas à fiscalização também é uma meta e deverá ter seus resultados divulgados na próxima edição da revista do Conselho, bem como, através do Site da entidade.



Arquivo CRMV-PR

O fiscal do CRMV-PR, Paulo César Pereira, entrega a um proprietário de estabelecimento clínico veterinário um termo de visita.

Reunião Técnica reúne fiscais em Foz do Iguaçu

Ocorreu no mês de junho, a II Reunião com Fiscais do Estado do Paraná, com o objetivo de corrigir rumos, reavaliar metas e discutir novos procedimentos que devem começar a ser implantados.

O Conselho possui uma grande demanda de serviços originados pelas promotorias de Justiça, espalhadas por todo o Paraná, em razão das ações anteriormente executadas pelo CRMV-PR em estabelecimentos de carne, leite e pescados, além dos produtos derivados.

Essa demanda resultou em interdições de inúmeros

locais de abate, considerados inapropriados e sem condições higiênicas sanitárias, dentre estes, os próprios matadouros municipais de propriedades de algumas prefeituras do interior do Estado.

O saldo positivo está no fato de que todos os locais interditos ou foram reformados, ou passaram a adquirir carnes de estabelecimentos regularizados (com serviço de inspeção instalado, médico veterinário presente, etc), vindo de encontro aos objetivos da Autarquia de fiscalização, isto é, propiciando a sociedade consumidora, qualidade assegurada, em todos os produtos de origem animal e seus derivados.

Fiscalização participa do Seminário da Qualidade do Programa "Leite das Crianças".

Foi realizado, nos dias 19 e 20 de maio de 2004, o I Seminário da Qualidade do Leite do Programa "Leite das Crianças", promovido pelo Governo do Estado do Paraná.

A abertura do evento aconteceu no Pavilhão Internacional do Parque Newton Freire Maia (Pq. Castello Branco), em Pinhais. Na solenidade, o Dr. Edison Rohn Pires esteve representando o

CRMV/PR e ministrou uma palestra sobre a importância do trabalho dos Responsáveis Técnicos nas indústrias de produção do leite.

O Seminário contou com outras 12 palestras que trataram de assuntos relacionados à qualidade de produção do leite, passando da qualidade à observação das normativas que competem à área de fiscalização.

Comissão de Tombamento conclui levantamento

A Comissão de Tombamento de Patrimônio, nomeada pelo presidente do CRMV-PR, encerrou no último trimestre todas as visitas programadas para as onze delegacias. A meta da comissão foi realizar um completo levantamento de todos os materiais que as unidades possuem. O trabalho teve ainda como objetivo fazer um completo apanhado dos equipamentos de que dispõem as sedes. A comissão também realizou ainda toda sua catalogação e avaliação.

Os membros verificaram também as condições de qualidade e manutenção dos materiais e em caso de comprometimento, sendo proposto sua baixa no relatório final quando da entrega

ao presidente da CRMV-PR.

Os resultados estavam sendo finalizados no final de junho, não sendo possível a divulgação dos dados, em razão do prazo coincidir com a impressão da Revista. Os resultados finais devem ser conhecidos na próxima edição ou através do Site da Autarquia.

Os trabalhos tiveram início em fevereiro. Foram visitadas as delegacia de Ponta Grossa, Jacarezinho, Cornélio Procopio, Londrina e Maringá. Na sequência estiveram em Paranavaí, Campo Mourão, Umuarama, Cascavel e Pato Branco. A última unidade visitada foi a delegacia de Guarapuava.

Visite o site do CRMV-PR

www.crmv-pr.org.br



CRMV-PR

Visite o Site do Conselho e atualize-se sobre os últimos informes pertinentes a classe. Nos próximos meses no Site estarão ainda todas as principais informes sobre a Revisão do Manual Técnico, além de conter orientações de como proceder para visualizar e dar dicas sobre a consulta popular do manual RT. O site também traz as principais orientações técnicas, todas as portarias expedidas pela Presidência, Regulamentações e Resoluções mais importantes editadas pelo CPMV. O leitor pode ainda acompanhar o Plano de Trabalho de 2004, como ver o Relatório das Atividades desenvolvidas em 2003.

Posse da nova diretoria do Núcleo de Médicos Veterinários de Francisco Beltrão



Da esquerda para a direita: Dr. Paulo Ávila, Dr. Nestor Werner, Dr. Milton Yamamoto, Dr. Antônio Ademar Garcia, Vilmar Cordasso, Hermes Zanchett e Dr. Bruno Muller

No dia 10 de abril de 2004, durante um jantar na sede da Sociedade Rural de Francisco Beltrão, o Dr. Milton Yamamoto tomou posse como novo Diretor do Núcleo de Médicos Veterinários de Francisco Beltrão.

Participaram da solenidade: Dr. Paulo Ávila, Dr. Nestor Werner (Vice-Presidente do CRMV/PR), Dr. Ademar Garcia (Ex-Presidente do Núcleo de Médicos Veterinários de Francisco Beltrão), Vilmar Cordasso (Prefeito de Francisco Beltrão), Hermes Zanchett (Presidente da Sociedade Rural) e Dr. Bruno Muller (Sadia).

Novos colegas recebem Cédulas Profissionais em Londrina e Maringá

A movimentação foi grande no interior. Também ocorreram em outras duas cidades, além de Umuarama, a solenidade de Entrega de Cédula Profissional. No dia 21 de maio as cerimônias foram realizadas em Londrina e Maringá.

A primeira ocorreu na Delegacia de Londrina onde estavam presentes o Dr. Masaru Sugai (Presidente da Autarquia), Dr. Ademir Benedito da Luz Pereira (Conselheiro do CRMV /PR) e o Dr. Akio Miyamoto (Delegado da Regional do CRMV/PR em Londrina). O segundo evento ocorreu na delegacia de Maringá contando com a presença do Presidente da Autarquia e da convidada Odinete Murari (Professora da UEM). Nesta cidade foi a primeira vez que ocorreu o ato. Nas oportunidades, os representantes do CRMV/PR destacaram a importância dos trabalhos e das ações básicas da entidade, bem como a fiscalização, sua razão de existir, aos novos colegas de profissão.



Pela manhã a solenidade ocorreu em Londrina (Foto 4). Primeira evento de Entrega de Cédulas em Maringá (Foto 5).

Cerimônia de Entrega de Cédulas Profissionais

Novos colegas receberam suas cédulas profissionais nestes últimos meses. Em 19 de março, 5 novos profissionais receberam suas cédulas na Delegacia Regional de Umuarama onde estavam presentes durante a solenidade o Dr. Masaru Sugai (Presidente do CRMV/PR), o Dr. Sérgio Eko (Conselheiro do CRMV/PR), a Dra. Roseli Hino (Delegada Regional de Umuarama) e a Dra. Rita de Cássia.



No dia 29 do mesmo mês, outros 15 novos profissionais receberam suas cédulas na sede do CRMV/PR em Curitiba, a solenidade teve como padrinhos o Dr. Paulo Alfredo Miranda e o Dr. José Francisco Konolsaisen. Em 15 de abril, 12 novos colegas receberam suas cédulas profissionais também na sede do CRMV/PR, tendo como padrinhos o Dr. Paulo de Araújo Guerra e o Dr. Roberto Carlos Prazeres de A. Silva.



No dia 19 de maio, 11 novos profissionais receberam suas cédulas na sede do CRMV/PR, durante uma solenidade que contou com a presença do Dr. Masaru Sugai (Presidente da Autarquia), dos convidados Dr. Ricardo Pereira Ribeiro (Delegacia de Maringá) e Dr. Nestor Werner (Vice-Presidente do CRMV/PR), além do padrinho da turma, o médico veterinário Dr. Rubens Luiz Ferreira Gusso.



Solenidades nos dias: 19 de março em Umuarama (Foto 1), 29 de março na Sede do CRMV-PR (Foto 2) e 15 de abril na Sede do CRMV-PR (Foto 3).

Associação dos Médicos Veterinários participa de exposição em Londrina

Pela primeira vez a Associação dos Médicos Veterinários de Londrina e Região participou da exposição da 44ª Exposição Agropecuária e Industrial de Londrina, uma das maiores do setor de agronegócio no país.

Durante o evento os médicos veterinários estiveram fisicamente presentes com um stand próprio. De acordo com o presidente da Associação, Dr. George Fillis, a intenção era ter um espaço único para recepcionar os colegas e ao mesmo tempo, tentar aproximá-lo para que pudessem filiar-se a entidade.

Os colegas que trabalharam durante os mais de dez dias da feira, colaboraram de maneira espontânea com a causa, doando seu tempo com objetivo de integrar.

Segundo o médico veterinário esse foi mais um avanço, no sentido

também de viabilizar a construção da sede. Para tanto, o espaço físico já voltou a ser concedido pela Prefeitura Municipal de Londrina. O terreno fica situado em uma área nobre da cidade pioneira no Estado.

Ele destaca que essa é um das várias ações que estão sendo promovidas para reunir os colegas. Outras ações, como o tradicional churrasco, que ocorre em média a cada dois meses, também tenta promover essa integração e confraternização. Nas oportunidades sempre é exposto um balanço do que está sendo feito pela diretoria da Associação.

Além do médico veterinário, George Fillis, integram a Associação dos Médicos Veterinários de Londrina e Região AMVET_LD, como vice-presidente, Dr. Juarez José de Santana - MAPA/LD, 1ª Secretária, Dra. Maria Dulce de Almeida - Clínica médica pequenos, 2ª Secretária - Dra. Luci



Dr. Carlos Matos um dos mais novos integrantes da entidade, junto com o companheiro Dr. Carmo Oliveira da Rocha (segundo veterinário da cidade e proprietário da cédula profissional número 5 do CRMV-PR).

Leia de Oliveira - Seab/Ld, 1ª Tesoureira - Dr. Lucimar Gonçalves de Souza - MAPA/LD e como 2ª Tesoureira, o Dr Luciano Noremborg Moreira - Autônomo.

Dia do Zootecnista



“Zootecnista: A produção animal cresce, o Brasil agradece.”

Parabéns pelo seu dia em 13 de maio



Conselho Regional de Medicina Veterinária do Paraná saúda os Zootecnistas pelo seu dia. Conselho Estadual de Ensino de Zootecnia - CEEZ

A comemoração do “Dia do Zootecnista” foi o primeiro evento desta natureza organizado na região dos Campos Gerais e teve como objetivo reunir profissionais e estudantes da área de Zootecnia, para que juntos discutissem as perspectivas da profissão frente à importância sócio-econômica do setor, num momento em que as atenções estão voltadas ao progresso da pecuária no país.

Esta comemoração contou com a participação de zootecnistas renomados com o Prof. M.Sc. Carlos Frederico Grubhofer (Presidente do Sindicato dos Zootecnistas do Estado do Paraná e Professor do curso de Zootecnia da FIES), Espec. Fábio Jamus Rodrigues (Tortuga Cia Zootécnica Agrária), Prof. Dr. João Ricardo Alves Pereira (Coordenador do curso de Zootecnia da UEPG), M.Sc. Luiz Alexandre Filho (Conselheiro Efetivo e representante dos Zootecnistas do Estado do Paraná perante o CRMV-PR), Prof. M.Sc. Marcos Elias Traad da Silva (curso de Zootecnia da PUC-PR e pesquisador do IAPAR), Espec. Marcos Souza Barros (EMATER - PR), Profa. Dra. Verônica Oliveira Vianna (Membro da Comissão Estadual de Ensino de Zootecnia do CRMV-PR; Membro da Comissão de implantação do curso de Zootecnia da UEPG), Prof. Walter Motta Ferreira, PhD, (curso de Veterinária da UFMG, membro da primeira Comissão Nacional de Ensino da Zootecnia do CFMV) e o Espec. Winston Vicente Giardini (Consultor: Policlínica Veterinária Pioneiros) que discutiram juntos com a plateia o perfil do profissional zootecnista, ensino de Zootecnia no Brasil e a regulamentação da profissão junto ao CRMVs, entre outros temas.

A programação do evento também contemplou palestras técnicas, as quais abordaram temas nas áreas de nutrição de: animais silvestres, animais monogástricos e animais ruminantes.

Os acadêmicos do curso de Zootecnia da UEPG aproveitaram a ocasião e convi-

daram o prof. Walter Motta Ferreira à inaugurar as instalações do Centro Acadêmico, o qual recebe seu nome. Esta homenagem foi baseada nos anos de dedicação deste profissional em prol da Zootecnia, porém é estendida a todos os profissionais que trabalham arduamente pela Zootecnia.

Na concepção da organização o evento foi um grande sucesso, pois teve a participação maciça dos estudantes do curso de Zootecnia da Universidade Estadual de Ponta Grossa e do CESCAGE, além dos profissionais zootecnistas que trabalham na região, perfazendo um total de 175 pessoas, o que ultrapassou em muito as expectativas de público. Isto mostra uma Zootecnia “pro-ativa” e que começa a se organizar na região, com isso ganham os profissionais zootecnistas que discutem problemas técnicos e também ligados à profissão; os acadêmicos que participam dos debates e desta maneira ao se graduarem estarão mais próximos da realidade; os produtores que são nossos parceiros no desenvolvimento e aplicação de técnicas e a sociedade como um todo.

Gostaríamos de salientar que a comemoração do “Dia do Zootecnista” só ocorreu porque houve um grande esforço da comissão organizadora composta pela professora do curso de Zootecnia, Dra. Verônica Oliveira Vianna e pelos alunos do Centro Acadêmico “Walter Motta Ferreira” (UEPG), representado por seu presidente Juliano Souza Maciel, contando ainda com o efetivo apoio do coordenador do curso de Zootecnia Prof. Dr. João Ricardo Alves Pereira, e do Chefe do Departamento de Zootecnia da UEPG Prof. M.Sc. Sérgio Roberto Postiglioni. Além do apoio dos nossos parceiros: Cabanha “Capão da Índia”; Cabanha Rio Vermelho; Cabanha São Rafael; Calpar calcário; Conselho Regional de Medicina Veterinária do Paraná; Cooperativa Castrolanda; Gran Finale; Itatinga calcário; Ouro Fino Produtos Veterinários; Paranastrator Ltda; Sindicato dos Zootecnistas do Estado do Paraná e Tortuga Cia Zootécnica Agrária.

Vacinação Contra Aftosa

Foi aberta, no dia 30 de abril, a primeira campanha de vacinação do ano contra a Febre Aftosa em Umuarama, região que possui o maior rebanho bovino do Paraná (1,3 milhão de cabeças de gado). Segundo o coordenador regional da Defesa Sanitária, Jesus Pereira Camacho, os produtores que não vacinaram o gado terão de pagar R\$ 69,00 para cada animal não vacinado.

A abertura da campanha foi realizada pelo secretário estadual da Agricultura, médico veterinário Orlando Pessuti, na Fazenda Haiti, a cinco quilômetros do centro da cidade.

Aula Inaugural na UNIPAR em Umuarama.



Dr. Masaru Sugai, durante aula inaugural na UNIPAR (Universidade Paranaense - 19 de março de 2004), em Umuarama.

No dia 19 de março de 2004, o Dr. Masaru Sugai (Presidente do CRMV/PR) esteve ministrando uma aula inaugural na UNIPAR (Universidade Paranaense), em Umuarama. Na oportunidade o presidente da Autarquia ressaltou a importância da participação dos futuros colegas na participação de decisões do Conselho, além da continuidade de aperfeiçoamento técnico após a formatura.

CRMV/PR recebe “Título de Consagração Pública Municipal”

Dia 29 de março de 2004 - data em que se celebra o aniversário da cidade de Curitiba - o Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado do Paraná (CRMV/PR), representado pelo Presidente da Autarquia Dr. Masaru Sugai, foi agraciado com o “Título de Consagração Pública Municipal” numa sessão solene organizada na Câmara Municipal de Curitiba.

A indicação para a homenagem partiu do vereador Angelo Batista e foi concedida ao CRMV/PR pelos serviços prestados ao longo de sua existência, na luta pela qualidade de vida e, da prática plena e ética dos profissionais que integram e desenvolvem a atividade em todo o Estado.



Entrega do Prêmio de Consagração Pública Municipal ao Dr. Masaru Sugai.

Seminário Estadual de Aquicultura

Membros do CRMV/PR estiveram presentes no dia 16 de abril no Seminário Estadual de Aquicultura - que aconteceu na 44ª Exposição Agropecuária e Industrial de Londrina.

O evento reuniu especialistas do Paraná e diversos estados brasileiros para debater as últimas atualizações para a melhoria do setor no país.

Mais de 800 mil pessoas passaram pelo evento, em seus mais de dez dias de exposição, foram apresentados cerca de 13 mil animais entre bovinos, ovinos, caprinos, suínos, aves e eqüinos.

A programação da Feira encerrou com aproximadamente 40 leilões de elite e de gado de corte, além de 22 julgamentos de animais, movimentando

mais de US 15 milhões.

Este ano, os pecuaristas ainda puderam acompanhar a apresentação da raça Giropar que, segundo especialistas, foi originada no cruzamento de Girolando e Pardo Suíço. A grande característica do animal fica por conta da dupla aptidão, podendo ser usado tanto para fornecer leite como carne.

Seminário de RT em Rio Branco/Acre

A convite do CRMV/Acre o assessor técnico Dr. Edson R. Pires do CRMV/PR e o Presidente da Autarquia, Dr. Masaru Sugai, ministraram palestras nos dias 13 e 14 de maio, no Seminário Estadual de Responsabilidade Técnica para Médicos Veterinários e Zootecnistas, em Rio Branco (Acre).

O evento também celebrou o Dia do Zootecnista.

O encontro reuniu diversos profissionais da área que debateram as reformas que o manual do Paraná deverá sofrer. Sua completa atualização será efetivada até o final do primeiro

semestre de 2004. O Seminário serviu como troca fundamental de experiências da realidade vivida em cada canto do país no exercício pleno da atividade.

Outros eventos semelhantes deverão ocorrer no país durante o ano de 2004.

Quem nos deixou

É com pesar que comunicamos a perda dos valorosos colegas médicos veterinários:

- Dr. Milton Prado Riffaud (06/04/2004);
- Dr. Carlos Lesskiu (17/04/2004);

- Dr. Jorge Blanski (04/05/2004);
- Dr. Braz de Freitas Fernandes (03/05/2004).

Transparência no CRMV-PR



CRMV-PR



Período: de janeiro a março de 2004

Receitas	R\$
Anuidades de Pessoas Físicas	316.695,28
Anuidades de Pessoas Jurídicas	380.042,14
SUBTOTAL	696.737,42
Receitas com Aplicações Financeiras	5.133,47
Receitas com Inscrições	14.363,90
Expedição de Carteiras	4.586,25
Expedição de Certidões	400,10
Expedição de Certificações	13.875,85
Receita de Dívida Ativa	7.533,04
Transferências do CFMV	0,00
Outras Receitas (*)	7.485,49
Alienação de Bens Móveis	0,00
TOTAL (A)	750.115,52

Itens	Despesas	R\$
(1)*	Pessoal	147.032,43
(2)*	Material de Consumo	7.151,90
(3)*	Serviços de Terceiros e Encargos	10.506,90
(4)*	Outros Serviços e Encargos	140.673,08
(5)*	Obras/Benfeitorias e Instalações	0,00
(6)*	Equipamentos e Material Permanente	5.064,00
	TOTAL (B)	310.427,87
	Superávit Orçamentário (C = A - B)	439.687,87

(*) Outras Receitas: Multas p/falta inscrição, Multas p/falta RT, Multas p/ausência a Eleição, Indenizações e Restituições, Multas, Juros e Atual. Monet. s/anuidades PF e PJ, Taxa de Propriedade Rural e Listagens de Empresas registradas no CRMV-PR.

Méd. Vet. Masaru Sugai
CRMV-PR Nº 1797
Presidente

Fernando Manoel Araújo
TC-CRC-PR Nº 36737
Resp. Contábil

Detalhamento das Despesas

(1)* Salários, Gratificação por Tempo de Serviço, Gratificação de Função, Serviços Extraordinários, 13º Salário, Férias, Abono pecuniário de férias, Gratificação 1/3 - Constituição, Ajuda de Custo Alimentação, Auxílio Creche/babá, INSS, FGTS, PIS;

(2)* Artigos de expediente, Despesas c/ Veículos, Art. Material Limpeza/Conservação, Gêneros Alimentícios, Mat.Acess.p/Máq.e Apar., Vestuários e Uniformes, Outros Materiais de Consumo;

(3)* Prestação de Serviços de Autônomos e INSS s/Serviços Prestados;

(4)* Assessorias: Jurídica Administrativa e Trabalhista, Locação de Móveis e Imóveis, Telefone, Fax, Serviços Postais, Diárias/Passagens Diretoria e Conselheiros, Água/Esgoto, Energia Elétrica, Plano de Saúde, Vale Transporte, Serviços de Informática, Reparos, Adaptação e Conservação de Bens, Serviços Gráficos, Serviços de Divulgação e Publicidade, Despesas c/ Fiscalização, Congressos e Convenções, Despesas com Educação Continuada, Convênio com o CIEE/PR, Manutenção Internet e Site, Desp. Abastec. veículos, Outros Serviços de Terceiros e Encargos;

(5)* Benfeitorias, Reformas e Instalações no imóvel da "nova sede" do CRMV-PR em Curitiba;

(6)* Mobiliário em Geral e Utensílios de Escritório, Materiais Bibliográficos, Utensílios de Copa e Cozinha, Máquinas e Aparelhos de Escritório, Equipamentos de Informática, Aparelhos de Intercomunicações, Veículos e Aparelhos de Foto Cinematográficos e som.

Recadastramento

Atenção colegas Veterinários e Zootecnistas do Estado do Paraná! Voltamos a lembrar que o recadastramento profissional é obrigatório a todos e poderá ser feito até o último dia útil do ano, mas não deixe para depois, você pode esquecer de fazê-lo a tempo.

Consulte nosso site ou ligue p/ Mari no Setor de Registro de Profissional. Com seu cadastro atualizado poderemos comunicar-lhes todas as alterações e informações referentes a seus direitos e deveres frente a esta autarquia. Também poderemos melhor planejar

estratégias de palestras e eventos por regiões, saber onde os profissionais atuam e em quais áreas.

Isto é fundamental para o Conselho bem representá-lo. Contamos com a colaboração de todos.

Programação de Palestras no Interior do Estado

O CRMV-PR está formando parcerias com professores de todo Estado no intuito de levar até o interior palestras para reciclagem profissional,

nas diferentes áreas e especialidades da Veterinária e Zootecnia. Fique atento às publicações e correspondências enviadas. Consulte a delegacia regio-

nal para saber dos eventos em sua região. É o CRMV-PR contribuindo com o aperfeiçoamento profissional em todos os cantos do Estado.

Veterinários Responsáveis por Laticínios

Inúmeros colegas que trabalham no campo e em clínicas em cidades que não possuem escola de veterinária deparam-se no dia a dia, com questões formuladas por seus clientes sobre zoonoses. Muitas vezes há conflito de informações entre Médicos e Veterinários sobre o que é verdade e o que é mito popular. Com o objetivo de minimizar estes desencontros de informação o CRMV-PR está montando um grupo multidisciplinar, onde profissionais de várias áreas (Médicos, Biomédicos, Veterinários, Biólogos e Nutricionistas) e professores de renome, serão convidados para a elaborarem textos sobre as referidas doenças. Toxoplasmose, Leishmaniose, Raiva, Brucelose, Tuberculose, serão algumas das abor-

dadas. Os materiais serão publicados em cada edição desta revista. Servindo de referência para clínicos e veterinários. Eles poderão ser utilizados para orientar seus clientes.

Que animal pode transmitir doença ao ser humano e quais os riscos para proprietários de animais de estimação, quais as vias de transmissão? Tudo será abordado de uma forma técnica em texto coloquial para que pessoas não profissionais possam melhor entendê-lo. Ainda estuda-se a possibilidade de fazer este resumo em folha destacável para os profissionais utilizarem como folheto explicativo em seus estabelecimentos, principalmente em clínicas onde os questionamentos

são mais frequentes. Bastando apenas ser feito uma fotocópia para ser entregue ao interessado. Os artigos poderão ainda ser distribuídos em escolas, postos de saúde e associações com a finalidade de minimizar os erros de informação quantos as doenças.

É o Médico Veterinário mostrando à comunidade que é um profissional importante para a saúde pública, e o CRMV-PR, dando condições aos colegas de ajudar suas comunidades. Envie sugestões, quais as zoonoses mais emergentes em sua região? Esperamos recebe-las através de e-mail (wagbueno@onda.com.br e jornalismo@crm-pr.org.br) ou pelos telefones: (41) 264-4085 e (41) 263-2511.

Novo alerta para coleta de Exames de Anemia Infeciosa

O CRMV-PR, nas funções atribuídas pela lei 5.517/68, não deixa de insistir aos colegas que fazem coleta e resenha para o feito de exames para anemia infecciosa equina. É necessário ficar atentos aos encaminhamentos de material (sangue) e documentação (resenha) para os laboratórios. O motivo é que muitos profissionais acreditam na

boa fé dos proprietários de animais, deixando o sangue e a resenha para ser encaminhados aos laboratórios, o que às vezes não acontece. Ou seja, os exames não são feitos e há falsificação de assinaturas de profissionais. Voltamos a insistir que novas denúncias vem sendo realizadas a prática em vários municípios do Paraná.

Destacamos que é de responsabilidade do profissional veterinário fazer a coleta e dar destino apropriado às amostras, para não incorrer em infração ao código de ética e deontologia profissional. Caso contrário poderá ser intimado pelo CRMV-PR a prestar esclarecimentos quanto a testes com resenha e, por ventura, laudos falsificados.

Novo conceito de RT para o Paraná

Por: Fábio Schatzmann e Comissão de Revisão

Passados doze anos da publicação da 1ª Edição do Manual de Procedimentos do Responsável Técnico (RT), o CRMV-PR retoma este ano, mais precisamente no mês de junho, uma ampla discussão que resultará em sua terceira revisão. Os parâmetros encontrados nas edições anteriores do manual, serviram de referencial para outros estados brasileiros e deverá prosseguir sendo um modelo.

Deve ser dada a devida importância à revisão em andamento, tendo em vista a modernização tecnológica de produção, bem como, do parque industrial.

Tais tecnologias impõem aos nossos profissionais novas exigências na área do conhecimento, que necessariamente deverão estar contidas no Manual, além das importantes mudanças de legislação ao longo dos anos.

Todos os profissionais do Paraná, Médicos Veterinários ou Zootecnistas, ao ingressarem no mercado de trabalho sentem-se no direito da prática da RT e podem exercê-la obedecendo princípios básicos.

Não em raras ocasiões, a fiscalização do CRMV-PR constatou a ausência de profissionais nos estabelecimentos contratantes, fossem eles comerciais ou industriais, o que por consequência, resultou em procedimentos administrativos com aplicação de punições, como multas ou enquadramento no Código de Ética Profissional.

O objetivo fundamental do CRMV-PR, como de qualquer Conselho de Classe, é a fiscalização do exercício profissional, e por isso, quando são identificados equívocos, é obrigado a atuar os profissionais. Para evitar que fatos como esse continuem a ocorrer, a Diretoria do CRMV-PR decidiu estabelecer um cronograma de seminários para o Estado, em número de 28 (vinte e oito), que se estenderão até agosto de 2005.

Cumprida essa fase, por determinação da Resolução Estadual, qualquer homologação de Responsabilidade Técnica, somente se dará, mediante comprovação de participação nos eventos, que terão caráter compulsório.

Os seminários serão realizados em todas as regiões geo-econômicas mais importantes do Paraná, onde houver a representação de uma Delegacia ou Delegado Regional, com cronograma pré-estabelecido cujo calendário está disponível no site do CRMV-PR (<http://www.crmv-pr.org.br>).

Nos municípios onde acontecerão as palestras, as inscrições podem ser feitas pelos participantes no site citado ou nas Delegacias. As vagas estão limitadas à disponibilidade dos auditórios. Alertamos para a importância da participação nos primeiros eventos, em razão de que outros, na mesma localidade, poderão sofrer longos espaçamentos, obrigando os colegas a buscar regiões diferentes da sua, com deslocamentos desnecessários e custosos.

Os eventos ocorrerão sempre aos sábados, num único dia, para facilitar a participação do maior número possível de profissionais. O primeiro evento se dará em Curitiba no dia 03 de julho, e os demais distribuídos pelas outras cidades paranaenses. (Ver Box)

O sucesso desta iniciativa dependerá de todos: Diretoria do CRMV-PR, Médicos Veterinários e Zootecnistas, pois na oportunidade serão abordados e discutidos temas do funcionamento da Autarquia em seu amparo, Código de Ética Profissional e as principais alterações e modificações pelas quais passará o Manual de Procedimento Técnico.

Por fim, destacamos as entrevistas de alguns dos colegas, RT's, primeiramente ligados à área varejista, e nas próximas edições da revista cobrindo outros setores da área, assim como opiniões do patronato.

Os profissionais destacados nesta edição desempenham brilhantemente as atividades de responsabilidade técnica



RT: Acompanhando profissionais do setor varejista.

há muitos anos e seus apontamentos podem servir de base para outros colegas, ainda no início de suas atividades, bem como para indicar a área para aqueles que se encontram nas universidades.

Números de profissionais por região com a RT

Apucarana	270
Campo Mourão	103
Cascavel	323
Comélio Procopio	68
Curitiba	759
Francisco Beltrão	192
Guarapuava	85
Irati	33
Ivaipora	98
Jacarezinho	96
Laranjeiras do Sul	56
Londrina	344
Maringá	249
Paranaguá	40
Paranavai	110
Pato Branco	109
Ponta Grossa	188
Toledo	221
Umuarama	152
União da Vitória	61

Fonte: Setor de Registro de Empresa CRMV-PR

Todos os caminhos apontam para o RT

O médico veterinário Pedro Jamur, atuando mais de dez anos no então Mercadorama (atual Rede Sonae), não poupa caminhos para destacar a importância do RT (Responsabilidade Técnica) no cotidiano da população.

Sua opinião sobre o manual é clara. "Trata das regras, delimita orientações sobre higiene e estabelece as portarias. Dá uma visão do que é a atividade, mas não desce em detalhamento do que venha a ser a profissão. Só a prática vai trazer e mostrar os pontos críticos. Serve como balizamento", discorre.

Dr. Jamur complementa que somente o médico veterinário tem competência técnica e a privativa, regulamentada da re-inspeção dos produtos de origem animal em qualquer local. "O caminhão pode sofrer uma avaria e haver uma perda momentânea de temperatura. O profissional tem condições de avaliar se aquela carcaça, oferece condições de ser consumido pela população sem risco para a sua saúde. Isso é uma prerrogativa profissional concernente aos médicos veterinários". Sem dúvida é um ponto fundamental.

Carreira

Quando ingressou na iniciativa privada por volta dos anos 90, entrando primeiro na área de laticínios, fazia apenas o acompanhamento dos animais. Na época a Portaria 304 regulamentava apenas as carnes. O Paraná foi um dos pioneiros e passou a adotar as medidas para os produtos lácteos, estendidos a fiambrias, embutidos e curados.

Para tal, novamente entra o trabalho do RT, orientando as condições do acondicionamento e estudando todo processo de transformação, até chegar na área de vendas. "E ele deve continuar com qualidade, pois a compra invariavelmente não ocorre de imediato, decorrem algumas horas até ser feita e é aí que o RT explicita na etiqueta ao consumidor essa qualidade. Ele dá a garantia que quando o consumidor for processar o alimento em sua casa, não haverá perdas. Tudo isso é responsabilidade do RT e este será penalizado pelos órgãos competentes caso algo diferente disso ocorra", alerta.

O médico veterinário, recorda-se que quando foi chamado pela família Demeterco para ingressar na rede, estava mais familiarizado com a sanidade animal, entretanto não se intimidou e seus 32 anos de profissão lhe facultaram o sucesso para desviar das barreiras impostas. Dr. Jamur é formado desde

1971, pela Universidade Federal do Paraná. O Sonae investiu em novas contratações e atualmente desenvolve atividades com 10 RT's que atuam nos diversos supermercados.

Ele acredita ser fundamental o caminho aberto pelo CRMV-PR na promoção de debates e precisa prosseguir na concentração de inúmeros profissionais para a troca de experiências e a discussão de alternativas. "Temos que ter revisões periódicas e frequentes debates, plenárias sobre o manual ou questões pertinentes a outras áreas".

Dr. Jamur adianta não ser severo em suas críticas. "Precisamos sim lutar, pois toda a valorização da classe passa por um ganho coletivo. O mérito de crescer até pode ser por um certo corporativismo, mas não podemos encobrir coisas mal feitas. O médico veterinário cumpre o papel de preservar a qualidade e a saúde pública, ele não pode esquecer jamais essa responsabilidade mesmo no calor da luta".

Recomendações para semear um manual completo

Estratégia. São quatorze lojas que se espalham pelo Paraná: Rede Super Pão, Rede Barão, Ponto Extra e Triunfante. Estabelecimentos em Francisco Beltrão, Ponta Grossa, União da Vitória, Guarapuava, e mais três na capital.

Se for levado em conta o número de consumidores que circulam diariamente pelos corredores e que se dirigem às gôndolas de carnes e laticínios, à procura de produtos, a história começa a ficar interessante. E fica. O retrato da empresa na qual trabalha há cerca de seis anos é apenas um curto esboço, feito pelo médico profissional e responsável técnico (RT) Luiz Eduardo Camargo.

No seu bojo ao falar da empresa, observa o direito pleno de exercer a atividade. "Tenho apoio dos diretores para exercer com eficiência todos os princípios de RT". Nisso fica evidente a possibilidade de realizar um excelente trabalho.

Mas o que é RT para o médico veterinário? "Não é uma exigência legal, vai muito além. É nosso objetivo dar ao consumidor um bom alimento, ciente que este passou por todo o controle necessário até ter sido colocado à exposição. O cliente e sua saúde são prioridades para o RT, bem antes da exigência de sua presença nos estabelecimentos".

Camargo prossegue dizendo que recorre ao manual para tirar dúvidas, por exemplo quanto a carga horária que um profissional precisa exercer, entre outros pontos puramente legais. "Sempre nos atemos à legislação pertinente ao

Calendário de Seminários - 2004

1 - Curitiba	3 de julho
2 - Londrina	31 de julho
3 - Cascavel	14 de agosto
4 - Maringá	28 de agosto
5 - Umuarama	04 de setembro
6 - Pato Branco	25 de setembro
7 - Jacarezinho	09 de outubro
8 - Curitiba	23 de outubro
9 - Paranavai	06 de novembro
10 - Guarapuava	27 de novembro
11 - Ponta Grossa	11 de dezembro

Datas que devem ser confirmadas até o dia 31 de dezembro para seminários em 2005

1 - Cornélio Procopio	5 de fevereiro
2 - Campo Mourão	19 de fevereiro
3 - Ivaipora	26 de fevereiro
4 - Toledo	5 de março
5 - Francisco Beltrão	19 de março
6 - União da Vitória	09 de abril
7 - Paranaguá	23 de abril
8 - Castro	07 de maio
9 - Apucarana	21 de maio
10 - Dois Vizinhos	04 de junho
11 - Foz de Iguaçu	18 de junho
12 - Palmitina	02 de julho
13 - Irati	16 de julho
14 - Laranjeiras do Sul	30 de julho

comércio de carnes e derivados e o RT deve estar ciente dessa necessidade".

Temperatura então nessa profissão é uma das chaves do sucesso. Esbarra quando os funcionários estão fracionando as carnes, sendo levadas às "vitrines" onde serão expostas ou antes mesmo desse processo, no recebimento das câmaras frias e como foram acondicionadas ou como chegaram através dos caminhões frigoríficos até os estabelecimentos.

Ramos de RT

Desde que se formou em 1985, pela Universidade Federal do Paraná, relembra um pouco sua história até chegar a atual atividade. Conta que teve uma rápida experiência na área de nutrição e em seguida foi se encaminhando ao ramo de carnes, isso em 1987 e não parou mais. Depois, cerca de seis anos atrás, um amigo o convidou para ser RT, tomou gosto e encontra-se até hoje na área.

Só a declaração já vale para quem quer ingressar como RT. Porém, há orientações, uma delas semelhante dada por outro RT, no que concerne a rotatividade de mão-de-obra no setor, que são os braços de apoio para um completo resultado. "Pessoas são passíveis de falhas e às vezes algumas não se engajam nas normas da empresa".

O RT deve estar atento e dispor de didática para repassar esse conhecimento. Hoje, na rede só são contratados funcionários que possuem segundo grau completo, pois facilita o repasse das informações.

Considerações de quem auxiliou na elaboração do manual de RT

Os mais de vinte anos trabalhados no Ministério da Agricultura lhe facultaram uma vasta experiência na área de inspeção animal. Entretanto o gosto pela profissão foi semeado pela dedicação e apontamentos dados pelos antigos mestres, em especial, o professor da Universidade Federal do Paraná, Deoci Conceição França. Essas entre outras são lembranças presentes na memória do médico veterinário Luiz Armando Skraba.

Ele entrou para o MAPA poucos meses após sair formado pela UFPR, em dezembro de 1972, e somente após se aposentar é que ingressou numa área inédita: a de responsável técnico, que hoje é seu modelo de vida. Seu ingresso como RT se deu através de contatos com empresários do Hiper Mercado Extra, da Cia. Brasileira de Distribuição, grupo que congrega além do Extra, os supermercados Pão de Açúcar. Hoje no Paraná, o primeiro estabelecimento encontra-se com dois pontos comerciais e o segundo com 11, além de uma Central de Distribuição. Pelo porte da empresa já se pode mensurar o tamanho da responsabilidade.

Para o profissional, questões concernentes a rotatividade da mão-de-obra, higienização e resultados positivos para a manutenção dos produtos, entre outros, não são propriamente um problema. "Não podemos nos esquecer que fomos contratados para buscar soluções. Não podemos fazê-las através de ideias mirabolantes, mas com apontamentos práticos que possam trazer resultados e assim melhorar toda a cadeia - do produtor à mesa do consumidor. Cabe entendermos a importância de bem delegar para poder contar com um bom

colaborador", resume.

Dr. Skraba acredita que com planejamento pode-se implantar bons programas de controle de sanidade até mesmo na ordenação dos produtos que vão para as prateleiras. "A colocação de um pacote de macarrão precisa ter uma técnica exata. O consumidor não gosta e não leva um produto quebrado para casa, tem que estar armazenado corretamente. Com o exemplo, explícito a maneira pela qual deva ser manipulado, embalado e mesmo distribuído uma carne ou os demais alimentos que serão adquiridos pelos clientes".

Manual

"Sou suspeito para falar sobre o assunto, pois em 1991 através do CRMV-PR trabalhamos no planejamento das peças básicas para sua elaboração. Insistia que ele fosse o elo entre os três pontos: o profissional, o conselho e a empresa e acredito que isto deva permanecer como orientação mestra".

Dr. Skraba insiste que a atualização deve ser feita em qualquer época, mas atendendo muito conscientemente o papel exercido pelo profissional no seu dia-a-dia, demonstrando seu trabalho realizado junto ao consumidor e mesmo ao fornecedor. Não existe a necessidade de explorar temas de responsabilidade da Agência de Saúde, Vigilância Sanitária ou outras correlatas. "Esses órgãos instinuem normativas e regulamentações constantemente que atingem todas as áreas, da produtiva a comercial, cabe ao RT acompanhar as inovações".

Sobre os pontos conflitantes, como férias e abonos, o doutor acredita ser de esfera trabalhista. "O manual define as principais legislações e normas a serem cumpridas. Quando ingressei na empresa tinha registro em carteira de trabalho, e há alguns anos sou prestador de serviço, como outros dois colegas que atuam na rede. Qualquer outro indicativo sobre os temas, parte para uma lógica trabalhista e não sei se seria ideal debater o assunto junto com a reforma do manual", define.

Autocrítica

Indagado sobre a aproximação do CRMV-PR e CFMV com os profissionais, o médico veterinário fica pensativo, reflete e responde: "preciso fazer uma autocrítica enquanto parte integrante da entidade. Estamos deixando a desejar nessa aproximação com os profissionais da área, precisamos ter algum tipo de atividade que vise um contato maior. O CRMV-PR poderia ser o apoio, dar a logística necessária".

Para o Dr. Luiz Armando a ideia de tentar aproximar os profissionais envolvidos nos segmentos fortalece a categoria. "Outras iniciativas semelhantes podem vir, podendo enfocar outros RT's que atuam em frigoríficos ou áreas afins, aproximando-se dos empresários do setor, além da promoção de debates para analisar pontos salutaros a classe e explicando sua importância. Na empresa em que atuo, os diretores entendem a importância da presença do médico veterinário e investem neste quesito, mas como estão outras? Precisamos explorar mais o assunto e através da mídia revelar nossa importância".

Comissão faz os últimos apontamentos antes do início dos seminários

A Comissão de Revisão do Manual de Responsabilidade Técnica, composta pelos Dr. Sérgio Toshihiko Eko, Dr. Ivonei Afonso Vieira, Dra. Noemy Tellechea Pansani, Dr. Luiz Alexandre Filho, Dr. Dirceu Vedovello Filho e Dr. Edison R. Pires, voltam a abordar e a esclarecer aos profissionais sobre os geradores de dúvidas. A dúvida que os RT's levantaram sobre a questão trabalhista que suscitaram sobre férias, 13^o, adicional de férias e licença maternidade, o CRMV-PR coloca que a questão é de ordem jurídica e trabalhista, e que ao conselho não compete esta fiscalização. Já que sua função primordial está relacionada aos procedimentos profissionais de conduta ética relacionada as atividades de responsabilidade técnica dentro da empresa.

A orientação sempre repassada aos colegas é para que tenham a sensibilidade de quando enfrentarem problemas desta esfera, recorrer à área jurídica trabalhista, em razão da atribuição máxima do CRMV's e CFMV ser o zelo pela conduta profissional. Tendo como princípio final, o resguardo da qualidade de vida do consumidor e buscando fazer ao profissional o entendimento claro das normativas. Entende-se que no exercício da atividade de RT, o profissional vai sempre conflitar com questões sanitárias, comerciais, sociais e culturais. O profissional precisa aprender a conviver com todas essas dicotomias existentes em seu dia-a-dia. Buscando uma concepção dessa realidade e a adaptando para melhor executar o serviço pelo qual foi contratado, como RT.

Revisão

Nesta terceira revisão do manual, a comissão destaca, que o CRMV-PR está praticando um dos bens mais preciosos para a construção séria da humanidade com a prática da democracia, buscando através da revista, do site, malas diretas e outro informes, a conchamação e a participação de todos os profissionais para a realização desse grande debate entre as técnicas. Pedindo sugestões sobre os assuntos e normas que devem ser atualizadas no Manual. Pois ele não é uma imposição aos técnicos, mas sim um balizamento para o crescimento profissional. A comissão do CRMV-PR preocupou-se na criação de um cronograma do Manual de atividades que vem sendo cumprido rigorosamente. Destacando ainda do dia cinco de junho até o dia cinco de agosto, está aberto para a consulta pública à proposta das "Normas de Orientação Técnico-Profissional, destinado ao médico veterinário e ao zootecnista que desempenham a função de RT junto a empresas, associações, companhias, cooperativas, entidades públicas, empresa de economia mista e outras que exercem a atividades peculiares à medicina veterinária e zootecnia".

Decorrido o prazo, a comissão volta-se para a criação da minuta final que será submetido a aprovação da plenária.

Nesta nova edição, o manual estará contemplado e abrangendo outras atividades além das tradicionais exercidas pelo RT (abatedouros, frigoríficos e laticínios). Entre estas estão as coberturas para os profissionais que atuam nos segmentos de produção de laboratório (biotérios), estruicultura (criatórios/incubatórios de ratos - avestruz e emas), certificação de rastreabilidade, comercialização de medicamentos, biologia molecular (acasalamento e sexagem de animais, transgênicos). Além destas sobre suinocultura, minhocultura, laboratórios de diagnóstico bacterianos autógenas, canis, empresas de serviço de cães de guarda e perícias judiciais.

Um visionário em prol da medicina veterinária

Por: Fábio Schatzmann

Calou-se a voz de um pensador.

Inúmeros foram os e-mails que marcaram sua passagem ocorrida no dia 03 de maio de 2004, vítima de um lastimável acidente automobilístico. Todas as mensagens, vindas de colegas, amigos e companheiros de profissão, buscavam solidarizar a família e prestar as últimas homenagens ao tão amado professor.

Lembravam a dor pela perda do companheiro. Simples e carismático. Não gostava muito de arrojados. Em seus últimos anos, o currículo estava um pouco desatualizado. Para que atualização? Perguntava aos companheiros da Academia Paranaense de Medicina Veterinária (Acapameve). Prometeu fazê-la em uma das últimas reuniões. As surpresas da vida fizeram-no deixar de cumprir pela primeira vez com sua palavra, mas pode ter certeza que todos irão perdoar essa pequena falha diante do legado de sua vida, Dr. Braz de Freitas Fernandes.

Parece que foi ontem, que o disposto Presidente da Comissão de Admissão juntamente com os demais colegas médicos veterinários expediu as cartas para informar e convidar as autoridades da solenidade de posse dos 17 membros da Acapameve, a ser realizada no Teatro da Reitoria da Universidade Federal do Paraná, no dia 26 de abril de 1999 para a posse dos membros e sua real criação.

Registrado nos Anais da Academia à página 328 estão os agradecimentos dos demais companheiros pela recém criada entidade e ao apoio recebido do Conselho Regional de Medicina Veterinária do Paraná, na época presidida pelo médico veterinário, Dr. Paulo Moreira Borba.

Dr. Brás com o Dr. Silmar Pires Burer, Dr. Narcizo Marques da Silva (atual secretário da Acapameve), Dr. Ícaro Waldimir Fiechter, Dr. Ítalo Minardi, Dr. Roberto Nogueira da Gama, Dra. Clotilde de Lourdes Branco Germiniani, Dr. João Roberto Basile e Dr. Jomar da Cruz Viera de Souza, foram alguns dos profissionais que con-

tribuíram na fundação e conjuntamente marcaram a história da Medicina Veterinária do Paraná. Como acadêmico titular fundador, o médico veterinário Braz de Freitas Fernandes passou a ocupar a cadeira número 01.

Com seus companheiros, Dr. Brás inseriu a transformação na maneira de pensar e agir dos profissionais paranaenses, atuando também na Acapameve no resguardo do estudo da Deontologia e dos principais fatos marcantes da história das ciências médico-veterinárias. Hoje, ele é parte viva dessa história.

Suas andanças

O professor Dr. Brás nasceu em Presidente Prudente (SP) no ano de 1926. Logo depois, seus pais partem para o Paraná, estado de onde nunca mais saiu. Cursa o primário no Grupo Escolar de Sertãoópolis, em 1935.

No ano de 1954, tornou-se médico veterinário pela então Escola Superior de Agricultura e Veterinária do Paraná, ao mesmo tempo cursa de maneira extracurricular de atividades de Protoplastologia, Cooperativismo e Estatística. Cursos como esse que nunca mais deixou de realizar na busca do aperfeiçoamento profissional, mesmo após ter sido empossado como catedrático interino padrão "O" da 9^a Cadeira de "Higiene Veterinária e Rural da Escola Superior de Agricultura e Veterinária do Paraná", nomeação dada no ano de 1958, pelo então presidente da República, Juscelino Kubitschek de Oliveira.

Ministrou aulas sobre Antiparasitários junto a Cadeira de Farmacologia do Curso de Veterinária da Escola de Agronomia e Veterinária da Universidade do Paraná. Um período coroado de sucesso na área da didática e do ensino junto aos pupilos.

Mas a alegria maior foi recebida em 1966, no exato dia 28 de abril, data em que recebeu o título de Doutor em Medicina Veterinária, em Parasitologia.

Já em 1968, nos "anos de chumbo", foi designado para prelecionar aulas na VI Universidade Volante em Cascavel.



ARQUIVO ACAPAMEVE

Em 1972 vem a ser o vice-coordenador do Colegiado do Curso de Medicina Veterinária, exercendo inúmeros cargos em departamentos e orientando diversos projetos de mestrado, chegando a ocupar, em 1985, por dois anos, a função de Chefe de Departamento de Medicina Veterinária do Setor de Ciências Agrárias. O professor titular de Doenças Infecciosas e Parasitárias dos Animais Domésticos (UFPR) ainda encontrava tempo para dedicar-se à pesquisas pelo Instituto de Biologia e Pesquisas Tecnológicas do Paraná.

Combate às doenças parasitárias

Não foi somente na área acadêmica que atuou bravamente. Empenho e dedicação também foram colocados em prática quando compôs a Comissão Regional para Erradicação da Peste Suína Africana do Estado do Paraná, na qualidade de membro da Universidade Federal do Paraná.

Participou da campanha de Levantamento da Incidência de Verminose em Bovinos, promovida pela então CRUTAC-PR, no município de Pato Branco, Sudoeste do Estado.

Em 1980 foi um dos professores da UFPR que auxiliou, juntamente com técnicos da Secretaria da Agricultura, na instalação do Centro de Diagnóstico Marcos Enrietti. E hoje, esta homenagem feita por seus inúmeros companheiros, ex-alunos, amigos da Acapameve e do CRMV-PR vem destacar a memória do educador e idealizador, confortando seus familiares, em especial, sua esposa Leony Ignês Fernandes Freitas, pela irreparável perda.

Uma aposta segura no crescimento da bovinocultura leiteira

Por: Fábio Schatzmann

Formado no Rio Grande do Sul pela Universidade Federal de Santa Maria (UFMS) em 1972, toda sua vida profissional foi construída no estado do Paraná. Pode-se dizer que é dessa maneira que o médico veterinário Ronei Volpi gosta de iniciar as conversas relacionadas a profissão. Proprietário e criador de gado leiteiro, perus e minhocas para produção de húmus, foi procurado pela Assessoria de Imprensa do CRMV-PR para traçar um panorama da situação econômica leiteira no estado.

Presidente da Comissão de Pecuária de Leite da Faep (Federação de Agricultura do Estado do Paraná), vice-presidente do Conselho Paritário de Produtores e Indústria Láctea do Paraná, membro do Comitê da Confederação Nacional da Agricultura e Pecuária, e também Superintendente do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar), órgão integrante do sistema Faep, apontou um quadro positivo, favorável e dinâmico aos produtores e especialistas que acompanham o setor.

"É certo que o Brasil vai se consolidar no mercado internacional como grande exportador", avalia. Sobre o Paraná, vai muito mais longe. Em breve, acredita, deve superar os estados de Goiás e Minas Gerais em produção leiteira, passando ocupar o segundo lugar no setor de produção, dividindo o primeiro lugar com os dois primeiros.

Para ele, os pecuaristas paranaenses em tempo menor poderão superar a produção leiteira dos argentinos, que se encontra na ordem de 4 mil litros/ano por cabeça. Nossa média está em 1,6 mil litros/ano por cabeça (vale lembrar que a média é superior ao demais estados na ordem de 1,33 litros/vaca/ano), tendo um quadro de cerca de 40 mil produtores de leite.

Mesmo assim, o Brasil produz cerca de 22 bilhões de litros de leite ao ano.

Entre os motivos para tanto crescimento na bovinocultura de leite, aponta a continuidade na qualidade de produção, o investimento em tecnologias, como a inseminação artificial para aumentar os plantéis e numa visão mais ampla e empreendedora por parte dos pequenos e médios produtores, que melhor caracterizam nosso estado. "Essa visão empresarial faz parte também de nossas metas no Senar, através dos cerca de 130 cursos ofertados pelo órgão. Já estamos tentando despertar nos produtores esse interesse", completa.

O médico veterinário acredita ainda que a área leiteira vai despontar nos próximos dez anos e enfrentar em igualdade de condições o mercado Europeu, sem necessidade de recorrer aos subsídios, tão em prática nesses países. Acima de tudo porque Dr. Volpi aposta num bovinocultor não muito atrelado às políticas econômicas do governo. "Três áreas devem ser prioritárias para o governo: segurança, educação e saúde. O país precisa ser um trem e o governo apenas um desses vagões. Aposto no empreendedorismo como forma de buscar melhores resultados no campo e na cidade, além de uma alavanca para gerar empregos e renda", analisa.

Toda gama de conhecimentos correlatos veio sendo despertada e trabalhada durante os vários anos dedicados a área, pode-se dizer também que nasceu ali uma das palavras que norteiam seu cotidiano: a complementariedade.

Pela conversa com o Médico Veterinário ficou claro que não se trata de uma simples filosofia, mas sim de um modelo de vida, que engloba a prática de vários conhecimentos, seja na economia cambial ou na educação rural.

Essa multidisciplinariedade vem sendo aplicada desde o início de sua carreira profissional, quando chegou ao Paraná e a iniciou na Secretaria da Agricultura. Depois, ainda na SEAB tornou-se Diretor Geral da unidade e na



Dr. Ronei Volpi discorre sobre investimentos.

seqüência passou pela Claspar, ITC, Deral, sempre em cargos de direção ou ligados a administração. Nessa época, atuava na defesa sanitária e foi então que chegou, por volta de 1989, para trabalhar na Cooperativa Wittmarsun e acabou sendo direcionado para área leiteira. Hoje é um de seus membros.

Afirma que foi ali que nasceu seu interesse pelo gado leiteiro, e a mesma pelas suas mais de 120 vacas holandesas (preta e branca), raça encontrada em sua propriedade.

Crise Parmalat

No seu curto entendimento, como gosta de frisar, a crise da Parmalat passou longe de nosso Estado. "Certamente teve seu reflexo, mas foi bem menor do que em outros pontos como Rio de Janeiro e Pernambuco, onde vários produtores estavam atrelados economicamente a empresa. Tivemos uma queda de

"A educação passou a ser uma linha empresarial".

preço, sentimos um pouco, mas nos recuperamos sem grandes danos."

Nesta questão, o superintendente do Senar ainda avalia a diversificação do mercado. "Fica certo para quem produz que os custos são agregados e quando há uma queda no preço os produtores sentem. Se por um lado os consumidores gostam quando o preço cai RS 0,20 no litro do leite, quando há um aumento de 2% não entendem que há custos de produção atrelados e outros fatores", observa. Por isso faz uma análise rica dessa situação: o Paraná por ter sua produção mais dispersa teve a vantagem de não se ressentir com a "Crise do Leite" como a imprensa chamou. "Foi salutar as bacias leiteiras estarem menos centralizadas. Antigamente havia concentrações de produtores em determinados pontos do Estado, como na região dos Campos Gerais que hoje prosseguem produzindo, mas houve um deslocamento para a região centro-oeste. Pode-se dizer que houve uma crise, mas que não afetou a todos. Os riscos foram menores". Outra grande vantagem é a solidificação das cooperativas. "Elas estão representando um grande segmento no Paraná e isso auxilia os produtores".

Ensino

O Médico Veterinário faz uma crítica tenaz a maneira como está sendo tratado o sistema de educação. "Que os professores das instituições de ensino não me interpretem mal. Há uma série de crises no campo e às vezes agravadas por essa massificação educacional, com ritmo de linha empresarial".

Volpi está ciente de que para haver um crescimento positivo é necessário que o produtor conte com um profissional mais completo possível e para tanto, este precisa estar bem

preparado. "As grandes empresas como a Sadia e Perdigão, podem discorrer com especificidade sobre o assunto. Para o profissional estar apto para uma boa assistência, repassando as melhores técnicas, precisa ser treinado por mais dois anos depois de formado. Isso gera custos a todos na cadeia. Não sei se o profissional teria que passar por uma residência, como ocorre na medicina, mas algo precisa ser pensado urgentemente".

A preocupação do Médico Veterinário é pertinente, principalmente se levarmos em conta que sua rotina se faz de contatos com produtores, criadores e um sem número de pessoas ligadas ao campo. O alerta foi colhido junto a outros administradores que observam essa dificuldade, de aliar a educação à prática. "Se não estão aptos, passam a ser uma nova despesa. Quanto mais completo estiver mais resultado dará. Tem que possuir essa visão global em busca de resultados e de soluções imediatas às dúvidas dos produtores, caso contrário ele será afastado do mercado. Tem que correr constantemente atrás de atualização, pois as coisas mudam de um ano para outro", resume.

Por isso aposta nos CRMV's e no CFMV, pois avalia que além de sua função vital que é a fiscalização profissional, é tempo de se iniciar esse debate da qualificação do ensino nestas entidades. "Os Conselhos devem cumprir e promover essa aproximação da autarquia com as instituições de ensino. Fornecer amparo aos acadêmicos, para que saiam das universidades com posse de conhecimento suficiente para desbravar o campo, sabendo a área que o agrada e maior interesse em desbravar em prol da medicina veterinária. No final são os produtores que lucram com essa formação qualificada", finaliza.

"É certo que o Brasil vai se consolidar no mercado internacional como grande exportador".

ANCLIVEPA Informa

Prezados Colegas:

A Diretoria da Anclivepa/Pr vem com satisfação à presença de v.as. comunicar a programação científica para o ano de 2004. Informamos que alterações de datas, palestras e cursos poderão ocorrer, bem como a inclusão de novos temas.

Cursos & Palestras

Dermatologia	11/07
Dr. Ronaldo Lucas	
Gastroenterologia	29/08
Dr. Pedro L. Camargo	
Patologia Clínica	12/09
Dr. Alexander Biondo	
Odontologia	
Teórica e Prática	17/10
Dr. José Ricardo Pachaly	
Ortopedia	21/11
Dr. Sheila Canevese Rahal	
Enxertia Óssea	02/12
Dr. Cássio R. Auada Ferrigno	

Maiores detalhes podem ser obtidos pelo telefone 267-1017.

Colegas Médicos Veterinários e Zootecnistas ELEIÇÕES 2004

O CRMV-PR está abrindo espaço na sua Revista e site para divulgação dos profissionais que serão candidatos a cargos eletivos, nas próximas eleições municipais, bem como, para divulgação dos profissionais que forem eleitos. Interessados, entrar em contato oficialmente com o CRMV-PR, enviando dados do cargo e foto, através do e-mail gabinete@crmvp-pr.org.br, aos cuidados do Dr. Masaru Sugai.

Curso garante um futuro melhor aos rebanhos

Por: Fábio Schatzmann

Um novo campo de atuação se abre aos médicos veterinários.

É dessa forma que pode ser interpretado o disposto na Instrução Normativa SDA nº 10/04, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento da Secretaria de Defesa Agropecuária, que estabelece as normas para habilitação de médicos veterinários do setor privado que pretendem atuar junto ao Programa Nacional de Controle e Erradicação da Brucelose e Tuberculose Animal - PNCEBT, e conseqüentemente no Programa Estadual de Controle e Erradicação da Brucelose e da Tuberculose Animal - PECEBT, que é a versão estadual do programa.

Segundo a Chefe da Seção de Brucelose/Tuberculose da Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento, Dra. Mariza Koloda, a habilitação foi criada para padronizar os procedimentos nos exames de diagnóstico e não surgiu como uma reserva de mercado, para privilegiar apenas parte dos profissionais.

A médica veterinária ressalta que a leitura do Regulamento Técnico do Programa Estadual de Controle e Erradicação da Brucelose e da Tuberculose Animal - PECEBT, instituído pela Resolução nº 79/01 da Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento do Paraná, deixa claro que para fins de execução da atividade, a partir do dia 31 de julho de 2004, o profissional necessitará passar por um aperfeiçoamento específico, o Curso de Treinamento em Métodos de Diagnósticos e Controle da Brucelose e Tuberculose Animal e de Noções e Encefalopatias Espongiformes Transmissíveis - EET.

Os médicos veterinários deverão fazê-lo junto a uma instituição reconhecida pelo MEC ou de um centro de pesquisa em medicina veterinária, devidamente habilitado pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, para então estar apto a

exercer tal atividade.

Essa nova data para a habilitação gerou dúvidas nos profissionais que atuam no segmento agropecuário. Dra. Mariza adianta que na primeira edição do PECEBT o profissional deveria estar habilitado até o dia 31 de dezembro de 2003. A reedição do Programa, instituído pela Resolução nº 023/04 dilatou esse prazo para 31 de julho de 2004, porém quem for atuar na área, precisa desde já fazer sua inscrição em uma das instituições habilitadas pelo Ministério da Agricultura, que esteja oferecendo curso.

O limite no número de vagas, 20 alunos por turma, é uma determinação federal e tem como objetivo principal resguardar a qualidade dos cursos ofertados.

A primeira instituição a realizar esse curso no Paraná, aponta a Chefe da Seção, é a Universidade de Londrina (UEL). Outras como a Universidade Federal do Paraná (UFPR) e a Universidade Tuiuti também deverão fornecê-lo em breve. No Brasil, 11 instituições e centros já promovem o curso. A carga horária do curso é de 40 horas divididas em aulas práticas e teóricas. Os médicos veterinários deverão obter 100% de frequência e 70% de aproveitamento na avaliação que será realizada ao final do curso.

O investimento para participar das aulas gira em torno de R\$ 600,00. Parece alto, mas deve ser levada em conta a necessidade da instituição possuir um plantel específico, com 20 bovinos, em bom estado físico e sanitário (sendo 50% animais positivos e outros 50% negativos) para que o grupo possa estudar toda rotina dos métodos de diagnóstico, padronizando assim todos os procedimentos de diagnóstico efetuados no país.

Pela determinação governamental, somente esses profissionais poderão atuar no Programa Estadual,



Dra. Mariza Koloda detalhe sobre o curso que profissionais da área deverão realizar

sendo responsáveis pelo processo de saneamento das propriedades visando à certificação de propriedades como Livres ou Monitoradas para brucelose e tuberculose. "O profissional poderá ser cadastrado junto a DDSA/SEAB somente para vacinar os animais ou estar habilitado, pelo Ministério da Agricultura, para realizar os diagnósticos necessários para a certificação de propriedades", observa. No estado, mais de 1200 profissionais Médicos Veterinários e mais de 500 vacinadores, já estão cadastrados junto a DDSA/SEAB, para efetuar a vacinação contra brucelose.

Para o governo paranaense, todos os 119 profissionais que integram a Defesa Sanitária Animal/SEAB deverão participar dos cursos de diagnóstico.

Segundo a Dra. Mariza, a resolução garante ao produtor a assistência de um profissional preparado inclusive para o efetuar o diagnóstico preciso da brucelose e da tuberculose, e também conhecedor de toda a legislação pertinente à certificação de sua propriedade.

Destaca ainda que o profissional deve estar com a situação regular junto aos Conselhos Regionais de Medicina Veterinária das Unidades Federativas onde atua, sob o risco de não poder participar dos cursos ou atuar no exercício desse novo segmento agropecuário.

Farinha de minhoca pode reunir alto valor nutricional

Por: Francesco Carboni - Méd. veterinário
Ricardo Petrini e Luiz E. Pereira - Empresários

Um novo produto no mercado começa a despontar e pode vir a auxiliar no aumento significativo da qualidade de vida dos animais: a Farinha de Minhoca. O produto, após testes realizados e acompanhados por órgão técnicos, já está sendo comercializado em escala industrial.

Os apoios recebidos pelo Instituto de Tecnologia de Alimentação (Ital) de São Paulo, Universidade Federal de São Paulo, Universidade Federal de Brasília, Universidade Federal do Paraná, Laboratório Agrônomo S/C (LAGRO), Centro de Energia Nuclear na Agricultura, também foram fatores preponderantes para o sucesso da jornada (veja box da tabela nutricional).

A Farinha de Minhoca é produzida a partir de minhocas denominadas Gigante Africanas (*Eudrillus Eugeniae*), selecionadas e preparadas para um processo industrial simples, mas eficiente que as transforma com segurança em concentrado protéico. A industrialização é realizada a partir de tecnologia adquirida pela empresa Worms Brasil de Tijucas do Sul-Pr (região metropolitana de Curitiba), junto ao "Projeto Solo e Vida" de Brasília-DF.

Pesquisas concluídas evidenciaram que o produto possui alto teor de aminoácidos essenciais e de utilização protéica líquida (valor biológico) próxima a da caseína, a qual é considerada a proteína ideal. A farinha produzida possui um nível mínimo de garantia de 60%, podendo atingir até 65% de proteína.

Com esta tecnologia é possível fabricar o produto com total assepsia, fato que viabilizou a liberação do SIF pelo Ministério da Agricultura.

A composição contendo proteína, aminoácidos e vitaminas vêm despertando há muitos anos grande interesse de cientistas e pesquisadores de países como Japão, Coreia do Sul, Índia, Polônia, África do Sul, Canadá e USA,

permitindo o uso da farinha de minhoca como suplemento alimentar em rações.

Na maioria dos testes, a farinha de minhoca foi comparável em digestibilidade e valor biológico a outras fontes protéicas, tais como o farelo de soja prensado, farinha de peixe e caseína.

A avaliação nutricional e toxicológica da suplementação da farinha de minhoca em ração para ratos revelou ser uma excelente fonte de proteína (+ de 60%), podendo ser usada como suplemento de rações para cavalos, cães, peixes ornamentais, pássaros, e outros animais de estimação, pois acelera o crescimento, desenvolve a musculatura, aumenta o peso e cobre deficiências de proteínas e aminoácidos.

Entre outros tantos benefícios que a farinha de minhoca traz, podemos citar exemplos: recuperação pós-cirúrgica mais rápida, cicatrizações mais qualificadas, animais mais alertas, potencialização da musculatura de animais de competições.

Outro tópico que chama a atenção dos especialistas é o das respostas sensoriais, pois os animais demonstraram maior eficácia a estímulos provocados por adestramento ou aprendizagem.

Os resultados são tão significativos que despertam grande interesse na aplicação do produto por veterinários e zootecnistas que já acompanham o desenvolvimento de alguns animais que estão sendo comparados com testes anteriores, trazendo uma larga margem de vantagens na relação custo/benefício.

Outra curiosidade é que os efeitos produzidos nestes animais são com a ingestão de no máximo dois gramas de farinha de minhoca/dia. Em cavalos, aves e peixes os resultados também são positivos.

Assim é possível analisar o alto poder que este conjunto contendo: proteína + aminoácidos + vitaminas pode promover nos animais, a um baixo custo.



Dr. Francesco Carboni aprova o produto.

Maiores informações sobre a pesquisa: www.wormsbrasil.com.br ou pelo telefone: (41)9953-9090.

Tabela dos valores nutricionais

Aminograma:
Histidina: 3,1
Laudo Análises Químicas:
Umidade: - 6,25%
Minerais:
Cálcio: - 0,40%
Gaba: 4,6
Proteína: - 63,09%
Fósforo: - 1,56%
Dopa: 3,3
Extr. Etéreo: - 12,90%
Magnésio: - 1,03%
Folatos: 2,4
Resíduo mineral: - 4,50%
Ferro: - 2,70%
Serotonina: 4,2
Fibra Bruta: - 2,72%
Adrenalina: 2,9
FDA: - 0,00%
Melanina: 2,5
FDN: - 0,00%
Noradrenalina: 2,1
ENN: - 0,00%
Niacina: 3,5
Ac. Glutâmico: 12,9
Metionina: 2,6
Lisina: 6,8
Treonina: 4,9
Triptofano: 3,7

Rastreabilidade, mercado de trabalho

Paulo Sérgio Telles da Cruz - CRMV-RS 0937 - Consulvet

Como seria de se esperar têm sido muito intensas as reações contrárias ao movimento de buscar que a rastreabilidade no SISBOV seja executada exclusivamente por veterinários. Já se esperava por isto. Considerando que temos pela frente mais de R\$ 180 milhões de cabeças, sem contar os nascimentos, para identificar e certificar até 2007, movimentando milhões de reais é certo que mexe com o fator econômico, chamando atenção de outras esferas para essa fatia de mercado. São naturais, portanto, as resistências.

Antes de tudo é preciso reconhecer que a rastreabilidade de rebanhos bem menores do que o nosso já é um problema. Quem dirá fazer o nosso.

Necessário destacar a criação do SISBOV um dos aperfeiçoamentos mais importantes dos últimos tempos para a pecuária brasileira. Portanto vamos a luta. Então, em meio a muitas complexidades, começa a nascer o SISBOV, através de Instruções Normativas. Ao elaborá-las, foi sendo costurado os pedaços e dando formas, sem copiar nada do exterior.

Assim ao redigirem o item 9 do anexo I, IN 47-31 de junho de 2002, escreveram: "O responsável Técnico pela certificadora será um Médico Veterinário, devidamente registrado no CRMV".

A visão dos legisladores percebeu a importância da tarefa e as responsabilidades atribuídas pelas Instruções Normativas anteriores, somente um veterinário poderia assumir tal encargo. Mas vacilou ao ir adiante, deixando de esclarecer o item 3 da IN 21 de fevereiro de 2002 onde supervisão e superior são definidos; Supervisão – Procedimentos ou visitas técnicas realizadas pela entidade certificadora credenciada, para inspeção de animais e de propriedade rurais, com o objeto de verificar a conformidade com as normas do SISBOV; Supervisor Agente responsável pelas atividades de supervisão". Nota-se que esta IN é anterior a de julho de 2002 e que pode ter escapado aos legisladores, lembrando de estender a responsabilidade de ser médico vete-

rinário, os supervisores, pois caso contrário, o veterinário Responsável Técnico da Certificadora estará transferindo a outrem sua responsabilidade.

Ora, se fôssemos reduzir a questão da rastreabilidade, apenas ao aspecto de informar e localizar o animal, o pensamento poderia ser considerado correto. Porém não é o espírito da lei que estabelece entre outras coisas: item 3.1. - Anexo I – IN 47, "registrar e controlar as movimentações e os manejos reprodutivo, alimentar e sanitário (vacinações testes e tratamento) de bovinos e bubalinos". A lei fala em "controlar" e aí desculpem que pensa contrário, mas como veterinário não posso abrir mão do que está estabelecido na lei 5.517 de 23 de outubro de 1968 e pelo Decreto 64.704 de 17 de junho de 1969 capítulo II – da atividade profissional Art. 2º, "É de competência privativa do Médico Veterinário o exercício liberal ou empregatício das atividades e funções abaixo especificadas...e planejamento, direção, coordenação, execução e controle da assistência técnico-sanitária aos animais sob qualquer título".

Que outra coisa seria, controlar o manejo sanitário (vacinações, testes e tratamentos), que não o que está colocado acima como assistência técnica e sanitária? A vinculação é indiscutível e não cabe argumento contrário.

Insisto que a missão do veterinário, no que diz respeito ao seu papel junto à saúde pública é de importância transcendental. Somente o veterinário tem formação adequada para lidar com todos os aspectos exigidos pelas Instruções Normativas, ligados à saúde animal. Não esquecendo que todas as exigências do SISBOV, têm a finalidade da segurança alimentar. Exigência do mercado mundial.

O programa do Governo, com a implantação do SISBOV, teve seu início meio de trás para frente. Começamos identificando animais que estão no momento do abate para tentar chegar em 2007 com todo rebanho identificado. É

um avanço.

Nestes primeiros passos, ainda temos muito em matéria de rastreabilidade a progredir e deficiências, mesmo com os esforços do MAPA em moralizar o sistema.

A vastidão deste país continente, com suas enormes variantes culturais, torna difícil a normatização. Mais ainda será, se o grupo de pessoas que terá a obrigação de verificar a exatidão dos registros, principalmente os ligados à alimentação e sanitários, não tiver a mesma formação. Nestes casos, somente veterinários poderiam ser designados para a tarefa, posto que além do conhecimento estão responsabilizados pelos Conselhos Regionais e Federal através de normas definidas por questões internas. Desta forma, qualquer irregularidade cometida pelo profissional encontraria amparo na lei para a devida punição.

Se, finalmente, a atividade de supervisão puder ser executada por qualquer pessoa, de qualquer área, chegaríamos a ponto de ter que aceitar tudo, mesmo os desmandos, pois nada de legal poderia ser feito. De tudo que se viu até aqui, apesar dos notáveis avanços, e possível afirmar que a credibilidade do sistema estará em xeque, caso não tenhamos à frente, como supervisores da rastreabilidade.

Médicos Veterinários, vivem num mundo onde os riscos à saúde pública são crescentes. Por exemplo, a atual gripe do frango com seus riscos de epidemia global. Percebe-se desde já que em termos de rastreabilidade, não podemos nos ater apenas à bovina e bubalina. Precisamos evoluir e rápido para outros territórios: suínos, aves, pescados, leite, etc.

Nós veterinários devemos estar atentos, pois fizemos um juramento ao nos formar e a ética nos obriga a perseguir a excelência. Quanto a rastreabilidade, a lei existe, falta cumpri-la. O preço do progresso da produção animal será a nossa permanente vigilância.

Por: Méd. Vet. Odete Volz Medeiros

Chamada popularmente de "Gripe do Frango", esta virose epizootica que ataca as aves vem tomando grandes proporções a nível mundial e preocupando as autoridades e produtores de frangos em todo o mundo, o que não é diferente aqui no Brasil.

A Influenza Aviária de alta patogenicidade (IA), juntamente com a Doença de Newcastle, são as duas doenças avícolas que fazem parte da "Lista A" da OIE (Organização Mundial de Sanidade Animal), a qual é composta por doenças de alto potencial de patogenicidade e disseminação, além de altos riscos sócio-econômicos e para a saúde pública. Sendo assim, são de notificação obrigatória ao Serviço Veterinário Oficial.

Causada por um vírus de Influenza do tipo A, da família Orthomyxoviridae, a IA é capaz de afetar além das aves em geral, o homem, sendo atribuído a ela várias mortes de pessoas nos países onde houveram focos da doença, como também os mamíferos terrestres e aquáticos dos quais tem sido isolados subtipos do vírus da Influenza Aviária.

A IA é caracterizada nas aves por casos que variam desde quadros assintomáticos, com subtipos de baixa patogenicidade, até casos com altas taxas de morbidade e mortalidade, podendo alcançar 100% em lotes acometidos. A via de transmissão é a horizontal, ou seja, de animal para animal ou através de contaminantes, sendo o vírus eliminado principalmente por secreções nasais e oculares e pelas fezes. Os principais sinais clínicos são os respiratórios e digestivos, podendo haver também sinais nervosos, tais como: espirros, tosse, depressão pronunciada, queda brusca no consumo de alimentos e produção, edemas na face, crista e barbelas juntamente com hemorragias e necrose, também hemorragias nas patas, ovos deformados e edemas e hemorragias nos órgãos internos como traquéia, sacos aéreos, intestinos e outros órgãos. É importante lembrar que a intensidade e variação dos sinais clínicos vai se dar de

A ameaça da Influenza Aviária

acordo com a patogenicidade do vírus em questão, bem como a existência de doenças concomitantes nas aves, principalmente as imunossupressoras.

O vírus de IA possui vários subtipos, de acordo com suas projeções glicoproteicas de superfície, chamadas de hemaglutininas(H) e neuraminidases(N), até o momento se conhecem 15 H (H1 até o H15) e 9 N (N1 a N9), sendo um vírus altamente recombinante e mutante, variando muito sua patogenicidade. Os subtipos mais patogênicos são o H5 e H7, principais responsáveis pelos surtos de grande impacto no mundo.

Apesar de nunca ter sido diagnosticado um caso de IA no nosso território, é preciso que certas medidas sejam tomadas para proteger nossos plantéis desta terrível ameaça, e é com esse intuito que as autoridades governamentais e empresas privadas, bem como entidades e associações ligadas ao setor estão tomando várias medidas, dentre as quais podemos citar:

- Treinamentos em identificação e atuação em foco, para os profissionais das áreas de fiscalização e assistência técnica;
- Vigilância ativa, através de levantamento soropidemiológico em frigoríficos nos estados com expressiva exploração comercial, visando a atualização permanente do conhecimento da situação não só da IA como também da Doença de Newcastle no país;
- Em conjunto com o Ministério da Saúde (MS) e IBAMA, o MAPA vem desenvolvendo pesquisas para o vírus da IA, além do vírus da febre do Nilo Ocidental e outras arboviroses, em aves migratórias nas principais regiões de inverno e pontos intermediários no país;
- Proibição da entrada, em território nacional, de aves, seus produtos e subprodutos de países em que tenha sido constatada a ocorrência da IA;
- Intensificação da vigilância epidemiológica nos portos e aeroportos com vistoria de bagagens procedentes de países onde ocorra a doença;

- Restrição de visitas a estabelecimentos avícolas brasileiros, de pessoas provenientes de países afetados, bem como restrições de visitas em geral com um maior controle e reforço nas medidas de biossegurança das granjas.

Em um dos levantamentos em aves migratórias no município de Galinhos/RN, em 2003, foi identificado um vírus do subtipo H3 de IA, de baixa patogenicidade, confirmando a possibilidade do vírus de Influenza chegar no Brasil através desta via. Neste ano, durante o mês de maio e junho, uma equipe composta por técnicos do MAPA, MS e IBAMA, vão estar realizando mais uma colheita em aves migratórias e silvestres, desta vez no Parque Nacional do Iguaçu, no município de Foz do Iguaçu/Pr, mais uma vez buscando a presença de diversos vírus, entre eles o de Influenza Aviária, nas aves capturadas no local.

Estando a avicultura brasileira entre as três maiores do mundo e apresentando altos níveis de tecnificação e sanidade em toda sua cadeia produtiva, e em virtude de que um surto de IA de alta patogenicidade acarretaria, além das perdas com a morte e sacrifício das aves afetadas e expostas, a imediata parada das exportações, todos os esforços em todos os âmbitos para proteger esse patrimônio são importantes, e mais do que tudo, a maior interação do serviço público com o setor privado, é de fundamental importância no saneamento rápido e eficaz de possíveis focos no país, pois depende da pronta informação de suspeitas por parte dos técnicos ao serviço oficial, para que o foco não se alastre e as perdas sejam minimizadas.

Sendo assim, qualquer caso suspeito com índices de mortalidade acima do normal, com diminuição no consumo de ração igual ou superior a 20%, queda brusca da produção ou sinais sugestivos da doença, deve ser informado o quanto antes às unidades mais próximas do MAPA ou dos órgãos estaduais de fiscalização, pois hoje, em se tratando da ocorrência de Influenza Aviária no Brasil, a questão não é mais "SE?" e sim "QUANDO?!" E todos devemos estar preparados!

Criação de jacarés: Potencial e perspectivas no Brasil

Dra. Verônica Oliveira Vianna
Profª. Adjunta do curso de Zootecnia, da Universidade Estadual de Ponta Grossa, Campus de Castro.
E-mail: jrvero@uol.com.br

No mundo existem 22 espécies de crocodilianos, sendo 15 dessas criadas com finalidades comerciais. No Brasil encontramos cinco espécies e uma sub-espécie de jacarés, sendo todas pertencentes à família Alligatoridae, o jacaré-de-papo-amarelo (*Caiman latirostris*), jacaré-do-pantanal (*Caiman crocodilus yacare*), jacaré-tinga (*Caiman crocodilus crocodilus*), jacaré-curua (*Paleosuchus trigonatus*), jacaré-paguá (*Paleosuchus palpebrosus*) e jacaré-açu (*Melanosuchus niger*).

Sendo que no país, o jacaré-de-papo-amarelo (*Caiman latirostris*) e o jacaré-açu (*Melanosuchus niger*) são consideradas espécies ameaçadas de extinção.

Desta maneira seus produtos só podem ser comercializados a partir da segunda geração de animais criados em cativeiro. Os motivos que levaram essas espécies a essas condições foram a caça indiscriminada, devido a qualidade da pele, e a destruição do habitat. As demais espécies de jacarés brasileiros podem ser comercializados desde que o criatório esteja devidamente legalizado no Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais - IBAMA.

Devido ao potencial econômico destas espécies tem havido no Brasil um grande interesse por sua produção comercial. Na década de 80 os preços das peles de jacarés estavam em alta e, nesse período, centenas de milhares de peles saíram ilegalmente do Brasil, principalmente do Pantanal, para suprir o mercado internacional. Aliado a fatores como, preço e mercado de peles aquecido, iniciou-se a criação em cativeiro. Em 1986 havia 46 projetos de legalização de criatórios de jacaré-do-pantanal, jacaré-tinga e jacaré-de-papo-amarelo tramitando no antigo Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal (IBDF), atual IBAMA, em 9 estados da federação.

Atualmente existem cerca de 200 criatórios de jacarés autorizados pelo IBAMA.

O interesse pelo fim da caça ilegal não coincidiu com a comercialização de grandes volumes de peles legalmente produzidas em criadouros nacionais, mas enfrentou um aumento de uma moda avessa ao uso de produtos provenientes de animais silvestres.

Além da diminuição da venda de peles na década de 90, fatores como desconhecimento técnico da manutenção das espécies em cativeiro, alto custo com alimentação (podendo chegar até 60% do custo de produção), política protecionista americana (incluindo o jacaré-do-pantanal como espécie ameaçada, restrições ao comércio de produto desta espécie).

Mercado: Potencial e perspectivas

A criação de jacarés pode gerar muitos produtos além de pele e carne. A cabeça e as patas podem ser aproveitadas como souvenir e/ou confecção de bijuterias.

Outra opção é o turismo. No Mato Grosso do Sul existe esse incentivo do ecoturismo. Atualmente somente 30% do turismo é destinado a pesca, sendo o restante dividido entre turismo de aventura, lazer, eventos e ecoturismo.

As peles dos jacarés brasileiros são consideradas como peles de "Caimans" ou não clássicas em relação as peles de crocodilianos (*Crocodylinae*) e a do gênero *Alligator*, consideradas clássicas devido ao seu tamanho e padrão de escamas. Estas peles atingem um preço bem maior que as demais, entretanto, o produto manufaturado (bolsa, carteira, etc.) tem quase o mesmo preço dos produtos de peles clássicas.

Sua carne, por vez, durante muito

tempo não era encontrada no mercado interno devido a dois fatores ao abate clandestino, e o principal produto da criação ser a pele do animal, assim, poucos produtores se preocupavam em abater os animais em frigoríficos para a obtenção de inspeção sanitária e desta maneira, escoar o produto para outros estados. Atualmente, este tipo de carne vêm sendo muito procurado em casas que comercializam iguarias silvestres e em grandes redes de supermercados. Hotéis de luxo também são consumidores em potenciais.

Quanto ao preço, no Mato Grosso do Sul chega a ser comercializada entre R\$ 12,00 e 15,00 e sem osso em torno de R\$ 25,00. Nas regiões Sul e Sudeste os preços variam entre R\$ 30,00 e 45,00.

Considerações Finais

A manutenção de jacarés em cativeiro é uma alternativa para a preservação das espécies ameaçadas, como para serem exploradas economicamente. Há a necessidade de estudos zootécnicos mais profundo nas áreas de nutrição, alimentação, reprodução, manejo sanitário e processamento de pele para tornar esta atividade viável economicamente.

O Brasil apresenta um grande potencial para a criação de jacarés, pois existem espécies valorizadas no mercado de peles como o jacaré-de-papo-amarelo e o jacaré-açu e o mercado consumidor interno tem se mostrado favorável para o consumo de produtos e subprodutos.

A opção mais adequada neste momento é reconhecer as limitações atuais da atividade, tanto no campo zootécnico como na organização da cadeia produtiva, para determinar estratégias de trabalho, seja por parte das instituições de pesquisa e ensino, seja por parte dos produtores, indústria e governo.

Resolução N° 670 CFMV

Conceitua e estabelece condições para o funcionamento de estabelecimentos Médicos Veterinários.

O Conselho Regional de Medicina Veterinária do Paraná dá continuidade no trabalho de orientação sobre a resolução que estabelece as condições de funcionamento dos estabelecimentos médicos veterinários. A matéria de capa da edição anterior chama a atenção dos proprietários de estabelecimentos veterinários para que se limitem a realizar procedimentos e serviços inerentes a sua categoria (Registro no CRMV-PR - Consultório, Clínicas ou Hospitais) ou que se adaptem à Resolução para atuar em áreas como cirurgia, internamento ou hospedagem. Este trabalho de orientação se originou devido ao grande número de processos éticos protocolados nesta Autarquia contra estabelecimentos de profissionais médicos veterinários que se utilizaram de locais inapropriados para determinados procedimentos para os quais não estão devidamente regulamentados.

Visando salvaguardar os próprios colegas de processos (éticos e civis), a Plenária votou e aprovou um plano de orientação aos proprietários de estabelecimentos veterinários, para que se adaptem à Resolução do CFMV. Desde o final do ano passado chamamos a atenção dos colegas e continuaremos todo o ano fazendo orientações sobre as condições de funcionamento de consultórios, clínicas e hospitais. Os profissionais que procuram informações para a abertura de um estabelecimento veterinário já são orientados sobre a Resolução.

Recebem dicas importantes: se o imóvel for alugado há possibilidades de reformas estruturais para adequação? A prefeitura liberará alvará específico? Etc. Muitos utilizam a justificativa da locação do imóvel para não se adequarem a Resolução, o que não será mais tolerado. Alegam também que o CRMV-PR está dificultando com isso, o serviço dos consultórios veterinários, porém isto se faz necessário para preservar os próprios profissionais. Há casos onde colegas operaram animais em consultórios e este veio a óbito. Indiferente à eficiência do colega, proprietários de animais entram com processos de indenização. Os advogados estão orientando também a entrar com processos éticos no CRMV e quando sabem que não é permitido ao veterinário operar em consultório, se utilizam disto nos processos civis, dificultando a defesa do colega, já que não é julgado se houve culpa pela morte do animal, mas sim a responsabilidade por ter operado em local não autorizado para este fim.

Esta é uma "nova era" na prestação de serviços. A população está melhor informada de seus direitos, e os procuram nas várias instâncias. Cabe a todos os profissionais se adaptarem a Resolução. Com isto o CRMV-PR, tenta orientar os colegas evitando dissabores futuros. Contamos com a colaboração de todos e estamos abertos a críticas construtivas, sugestões e opiniões. Obrigado.



Bionostic
ANÁLISES LABORATORIAIS

- 🔬 Laboratório de patologia clínica veterinária
- 🔬 Equipe de médicos veterinários especialistas
- 🔬 Agilidade e precisão nos resultados
- 🔬 Atendimento personalizado ao clínico veterinário
- 🔬 Exames espécie - específicos

- 🔬 Hematologia
- 🔬 Bioquímica sanguínea
- 🔬 Microbiologia
- 🔬 Urinálise
- 🔬 Parasitologia
- 🔬 Citopatologia
- 🔬 Histopatologia
- 🔬 Imunologia
- 🔬 Hormonais
- 🔬 Perfis

Entre em contato conosco para maiores informações e recebimento do nosso material.

RUA ROCHA POMBO, 56 | CONJ. 1
CEP. 80030-390 | CURITIBA | PR
BIONOSTIC@BIONOSTIC.COM.BR

41 252.9330

Prêmio de "Honra ao Mérito Profissional"

O Estado do Paraná é sabidamente um dos estados mais importantes do Brasil quando falamos em produção agropecuária. Estado pujante que cresce junto com a necessidade de qualidade na área de produção animal.

Atrelados a isto todos os outros setores ligados ao consumo de derivados animais vêm se desenvolvendo e se destacando no país e no exterior.

Cresce também a demanda por bons profissionais, e nosso estado vem suprindo esta necessidade de maneira digna e honrosa. Vários dos profissionais Médicos Veterinários e Zootecnistas exercem a profissão destacando-se aqui e fora do estado e até no exterior. Também na área de clínicas, seja de pequenos ou grandes animais, contamos com colegas de renome internacional. Isto trás grande prestígio e orgulho para nós paranaenses.

Diante do quadro o CRMV-PR instituiu o Prêmio de Honra ao Mérito Profissional.

Esta será uma premiação anual onde a Autarquia homenageará os profissionais e empresas de destaque na Medicina Veterinária e Zootecnia, bem como empresas ligadas ao conselho por registro de atuação.

Com este intuito o CRMV-PR se fará presente verificando e fiscalizando a atuação, enaltecendo os que se demonstrarem comprometidos com Veterinária e Zootecnia.

Todos os profissionais do estado poderão sugerir nomes para deliberação, votação e escolhas dos indicados para receber a honraria.

Na próxima edição desta revista será publicado o regulamento e dispositivos para a indicação de nomes que deverão ser encaminhadas a este Conselho pelas entidades de classe de todo o estado. Fique atento e ajude-nos indicando colegas que se destacam.

É o CRMV presente, fiscalizando os exercicios profissionais e valorizando aqueles que engrandecem o nome da Veterinária e Zootecnia no Paraná.

A entrega do Prêmio irá coincidir com os 35 anos do Conselho. Este ano a premiação se estenderá aos ex-presidentes da autarquia, os quais dedicaram importante tempo da sua vida em prol da Veterinária e Zootecnia do Estado, muitas vezes para isso sacrificando a família pela ausência imposta pelo cargo. Hoje renovando os agradecimentos, premiamos estes nobres colegas que ajudaram a engrandecer nossas profissões.

A premiação se dará em solenidade na Capital, onde serão convidados todos os profissionais registrados nesta casa, bem como toda comunidade e todos os órgãos oficiais e imprensa.

Esperamos com isso além de enaltecer os profissionais, chamar a atenção da sociedade para a importância destas dignas profissões, no atual contexto socio-econômico e para o desenvolvimento do nosso país e do mundo.



CRMV-PR